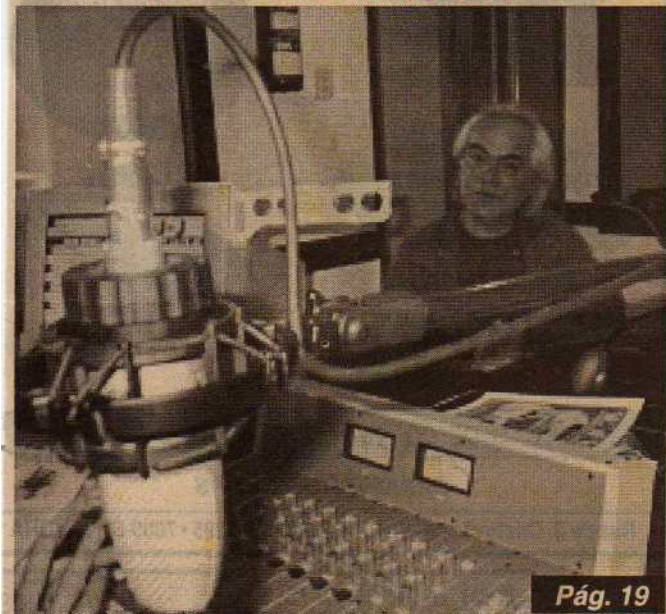


ALBERTO GORDILHO

UM MOURENSE CONSIDERADO
"O PAI DA JOALHARIA
MODERNA
PORTUGUESA"



Pág. 19

ALBERTO GORDILLO: "O PAI DA JOALHARIA MODERNA PORTUGUESA"



Alberto Gordillo é considerado o "Pai da Joalheria Moderna de Arte Portuguesa". Natural de Moura, cidade em que nasceu decorria o ano de 1943, foi com 12 anos para Lisboa onde começou a aprender, com o seu tio, ourivesaria tendo o seu trabalho sido considerado "uma ourivesaria de características extravagantes para a época".

Apesar das suas peças modernas datarem dos finais dos anos 50, é em 1965 que mediante protótipos de sua autoria efectuados para fábricas de ourivesaria, surge o famoso "colar-teia", uma obra de joalheria realizada com 300 gramas de platina e 150 brilhantes e que segundo Alberto Gordillo, "foi executado com uma ideia do terminar da joalheria clássica".

De referir que esta peça trata-se do "maior colar do mundo executado em platina", e que já esteve em exibição na Bolsa dos Diamantes de Londres e exposto no Museu Nacional do Traje.

"A minha joalheria e a de outros artistas que vieram depois

representa arte moderna", afirma o artista, sublinhando que, "este tipo de joalheria é aquela onde a jóia pode ter platina mas também pode ter pedras de rua, ferro e brilhantes. É toda uma alteração dos processos tradicionais".

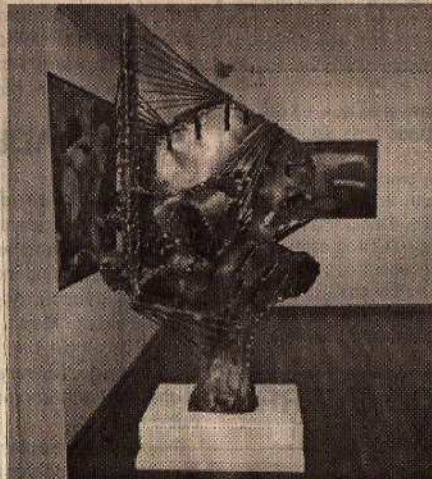
Nos últimos 100 anos, a ourivesaria portuguesa era o que se pode designar de "caduque", isto é, sem importância artística mas sim material, de acordo com as palavras de Gordillo.

No entanto, com a chamada nova joalheria (designada de joalheria de autor uma vez que as peças são únicas e estão assinadas pelos artistas) dá-se a entrada desta na arte moderna, deixando de ser comercial para passar a ser vista como obras de arte.

"A joalheria de autor tem uma expressão de ourivesaria, ela apresenta uma linha do autor que a criou", diz-nos o entrevistado. Contudo, este estilo de joalheria tem várias vertentes como por exemplo, a que está relacionada com a moda, adereços de teatro, exposições de arte, mais concretamente ligada à escultura e pintura. "Eu faço uma joalheria de vanguarda, peças quase impossíveis de usar", afirma, "embora também faça peças para serem usadas".

Em relação aos materiais, Alberto Gordillo confessa não ter dificuldade em os arranjar visto que "está muito ligado a esta matéria, uma vez que dirigiu durante vários anos uma das maiores fábricas de ourivesaria".

Curiosamente, o material mais fácil de trabalhar é o ouro amarelo sendo a platina o mais difícil devido a este



material fundir a uma temperatura mais elevada que o aço. "É maravilhoso fazer uma peça que é constituída por vários tipos de materiais como por exemplo platina, objectos de casa, coisas partidas, parafusos...", salienta o artista, pequenos pormenores que dão vida à peça. "Eu compro pedras muitas vezes com defeito, porque o que tem defeito para uma jóia industrial, para mim representa uma riqueza, possibilita transmitir uma ideia podendo ter um outro tipo de beleza", afiança o entrevistado.

De referir que Alberto Gordillo foi o fundador do "Grupo Paralelo", um conjunto de artistas que mediante exposições dá a conhecer as suas obras de norte a sul de Portugal tendo alguns elementos deste grupo exposto trabalhos, em Moura.

No que respeita a prémios com que Alberto Gordillo foi distinguido, estes constituem uma vasta lista. Destes prémios mencionamos o Prémio Nacional de Joalheria, Prémio de Arte Instituto Espanhol, Prémio Rafael Bordo Pinheiro, Medalha de Prata do VIII salão de Arte Moderna e Troféu de Artes Círculo Cultural Luso-Espanhol, entre diversos outros.

Alberto Gordillo está representado em vários museus como, Museu Nacional do Traje, Casa Museu Maria da Fontinha, Museu Municipal de Mirandela e Museu de Setúbal (Convento de Jesus)...

De salientar que no final da entrevista, Gordillo fez questão de mencionar que "hoje em dia é muito difícil que um pintor ou escultor seja primeira página de um jornal".

Carla Lucas/ Jorgelina Morgado